



Correspondência aos Autores

Adriana Benevides Soares
E-mail: adribenevides@gmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1334935051157421>

Zeimara de Almeida Santos
E-mail: zeimaradealmeida@gmail.com
Universidade Salgado de Oliveira
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/8381966636535621>

Almir Diego Brito
E-mail: almir_diego@hotmail.com
Universidade Salgado de Oliveira
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/9872102377912374>

Submetido: 05 fev. 2022
Aceito: 31 ago. 2022
Publicado: 30 out. 2022

10.20396/riesup.v10i00.8668325
e-location: e024003
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de Psicologia

Adriana Benevides Soares <https://orcid.org/0000-0001-8057-6824>

Zeimara de Almeida Santos <https://orcid.org/0000-0001-8674-8738>

Almir Diego Brito <https://orcid.org/0000-0002-5926-337X>

RESUMO

A adaptação acadêmica é um fenômeno multifatorial e a sua investigação pode oferecer subsídios que contribuam para a permanência dos estudantes iniciantes na Universidade. O presente estudo teve como objetivo identificar a relação preditiva das variáveis explicativas Expectativas Acadêmicas, Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais, Adaptabilidade de Carreira e Satisfação Acadêmica com a variável critério Adaptação Acadêmica em estudantes de Psicologia. Participaram 426 universitários (M=24,17; DP=7,27), sendo 330 mulheres, 90 homens. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior (EEAEIES), Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC), Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r). Os resultados apontaram que universitários com maiores escores de habilidades sociais, expectativas acadêmicas e satisfação com a experiência acadêmica apresentam maiores escores nas vivências acadêmicas. Dessa forma, o estudo aponta a relevância dessas variáveis para uma adaptação acadêmica satisfatória. Ressalta-se que adaptação universitária é um processo complexo e, no caso específico desta amostra, esteve relacionada positivamente a fatores como as relações interpessoais, o aproveitamento nos estudos e o envolvimento institucional.

PALAVRAS-CHAVE

Estudante universitário. Habilidades sociais. Desenvolvimento profissional.

Predictors of academic adaptation of beginners in the Psychology course

ABSTRACT

Academic adaptation is a multifactorial phenomenon and its investigation can provide subsidies that contribute to the permanence of beginning students at the University. The present study aimed to identify the predictive relationship of the explanatory variables Academic Expectations, Maturity for Professional Choice, Social Skills, Career Adaptability and Academic Satisfaction in the variable Adaptation to the University in Psychology students. There were 426 university students ($M=24.17$, $SD=7.27$), 330 women, 90 men, and 6 did not report sex. The following instruments were used: Academic Expectations Scale for Higher Education Students (EEAEIES), Career Adaptability Scale (EAC), Academic Experience Satisfaction Scale (ESEA), Professional Choice Maturity Scale (EMEP), Social Skills Inventory (IHS) and Academic Experience Questionnaire (QVA-r). The results showed that university students with higher scores on social skills, academic expectations and satisfaction with the academic experience are those who also present higher scores in academic experiences. It is noteworthy that university adaptation is a complex process and, in the specific case of this sample, it was positively related to factors such as interpersonal relationships, academic achievement and institutional involvement.

KEYWORDS

College student. Social skills. Professional development.

Predictores de adaptación académica de principiantes en el curso de Psicología

RESUMEN

La adaptación académica es un fenómeno multifactorial y su investigación puede brindar subsidios que contribuyan a la permanencia de los estudiantes principiantes en la Universidad. El presente estudio tuvo como objetivo identificar la relación predictiva de las variables explicativas Expectativas Académicas, Madurez para la Elección Profesional, Habilidades Sociales, Adaptabilidad Profesional y Satisfacción Académica en la variable Criterio Adaptación a la Universidad en Psicología estudiantes. Los participantes fueron 426 estudiantes universitarios ($M=24,17$; $SD=7,27$), 330 mujeres, 90 hombres y seis no declararon sexo. Se utilizaron los siguientes instrumentos: Escala de Expectativas Académicas de Estudiantes Ingresantes en Educación Superior (EEAEIES), Escala de Adaptabilidad Profesional (EAC), Escala de Satisfacción de Experiencia Académica (ESEA), Escala de Madurez para la Elección Profesional (EMEP), Inventario de Habilidades Sociales (IHS) y Cuestionario de Experiencias Académicas (QVA-r). Los resultados mostraron que los estudiantes universitarios con mayores puntuaciones de habilidades sociales, y la satisfacción con la experiencia académica son aquellos que también tienen puntuaciones más altas en experiencias académicas. Llama la atención que la adaptación universitaria es un proceso complejo y, en el caso específico de esta muestra, se relacionó positivamente con factores como las relaciones interpersonales, el rendimiento académico y la implicación institucional.

PALABRAS CLAVE

Estudiante universitario. Habilidades sociales. Desarrollo profesional.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa CNPQ.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Rio de Janeiro o nº 689.299/2014.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Concepção, Supervisão e Revisão – Soares, A. B.; Coleta dos dados, Análise e Redação – Z. A. Santos; Coleta dos dados, Análise e Redação - Brito, A. D.

Editores de Seção: Rodrigo Pivetta Werlang, Maria de Lourdes Pinto de Almeida

1 Introdução

Na última década, houve um expressivo crescimento na procura pelo curso de Psicologia no Brasil. Em 2017, por exemplo, o quantitativo de matrículas colocou a Psicologia como o sétimo curso com maior número de inscrições em todo território nacional. Se consideradas apenas as matrículas do sexo feminino, essa posição é elevada para o sexto lugar entre os cursos com mais estudantes no Brasil (INEP, 2018). Comparando essa informação com os dados do Censo da Educação Superior de 2009, pode ser observado um aumento significativo por sua procura já que, nesse ano, o curso de Psicologia ainda não ocupava o ranking que apresentava os dez cursos com maior ingresso no Ensino Superior. Enquanto em 2014, apesar do Censo (INEP, 2015) já destacar o curso de Psicologia no sétimo lugar no número de matrículas, é percebido também um expressivo aumento de 20,71% entre 2014 e 2017, quando o quantitativo de ingressantes nesse curso, em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, saltou de 207.070 para 249.956. Tamanho crescimento aponta para a necessidade de compreensão desse processo de massificação, capaz de trazer implicações no contexto universitário, nos arranjos e no decorrer da formação em questão.

O estudo de Macedo *et al.* (2018) analisou os dados de 28.227 alunos de Psicologia que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE) nos anos de 2009, 2012 e 2015. Por meio da análise longitudinal do perfil sociodemográfico dos respondentes, os autores concluíram que ao longo desses anos vem ocorrendo um fenômeno de popularização do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil, o que foi atribuído pelos pesquisadores às políticas educacionais oferecidas pelo Governo Federal entre os anos de 1999 e 2007, mais especificamente ao plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e ao Programa de Financiamento Estudantil (FIES). Yamamoto *et al.*, (2011) demonstraram a discrepância social de dois grupos distintos entre os estudantes de Psicologia (elitizados e não-elitizados). De acordo com sua pesquisa, que contou com o perfil sociodemográfico do ENADE de 2006, as diferenças apontam para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de piores condições sociais, que geralmente precisam conciliar o estudo com a vida laborativa, que possuem menor renda familiar, que são, em sua maioria, oriundos do ensino público, fatores que podem contribuir negativamente para a adaptação acadêmica dos estudantes que ingressam na universidade.

A entrada no Ensino Superior é um período marcante na vida do jovem, que ao deixar a Educação Básica, se depara com novas demandas sociais, acadêmicas e institucionais. Para muitos estudantes, este evento é encarado como uma conquista, como a possibilidade de construção de um projeto de vida e como a oportunidade de estabelecer novas relações interpessoais e assumir responsabilidades. Diante destas mudanças expressivas, é importante considerar que os desafios enfrentados pelos ingressantes de classes sociais mais baixas podem trazer exigências psicossociais devido a independência das figuras parentais e do domicílio familiar, a assunção de novos papéis e responsabilidades, o manejo de novas amizades e a organização nas tarefas acadêmicas (SOARES, MONTEIRO, SILVA, 2018).

A fim de oferecer um recurso de aferição das experiências acadêmicas de ingressantes no Ensino Superior, Soares *et al.* (2006), elaboraram o Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU). Os autores buscam considerar o processo de adaptação acadêmica como produto de interações recíprocas e dinâmicas entre os indivíduos. Afirmam que a formação universitária não está apenas preocupada com os aspectos do desenvolvimento cognitivo, mas também com as maneiras pelas quais os estudantes se adaptam ao contexto acadêmico, levando em consideração fatores contextuais do arranjo universitário e também os aspectos pessoais de cada estudante. A interação entre as características pessoais dos estudantes (condições sociodemográficas, capacidades acadêmicas e experiências desenvolvimentais) e os aspectos contextuais da universidade (serviços e recursos oferecidos) devem ser considerados para a compreensão da experiência acadêmica. Diante da necessidade de compreender a adaptação acadêmica de maneira multideterminada, este artigo tomará alguns construtos psicossociais vivenciados na experiência inicial de estudantes no curso de Psicologia.

1.1 A Maturidade para Escolha Profissional

A maturidade para escolha profissional é, segundo Junqueira e Melo-Silva (2014), ligada de forma relevante ao ajustamento à vida universitária e pode ser um aspecto importante a ser considerado diante da crescente procura pelo curso de Psicologia no Brasil. A busca de uma profissão, segundo esses autores, engloba habilidades, necessidades, valores e interesses, além do conhecimento que o jovem possui sobre a carreira em questão. Neste sentido, alguns construtos têm sido considerados importantes para explicar a escolha profissional, como é o caso da maturidade para a escolha profissional, que pode ser compreendida como um conjunto de atitudes e conhecimentos que acompanham o indivíduo no processo de uma escolha profissional mais madura e consciente (NEIVA, 2014).

Cericatto, Alves e Patias (2017) exemplificam a maturidade para escolha profissional através da perspectiva desenvolvimental, a maturação para tomar decisões profissionais, através do viés social, que compara as tarefas evolutivas do indivíduo em relação a aquelas que são socialmente esperadas para sua idade, e através da consideração psicológica que compara os recursos cognitivos e afetivos e aqueles de são realmente necessários para lidar com uma tarefa. Além disso, esse construto é definido e operacionalizado, principalmente, por dois modelos. O primeiro que enfatiza a dimensão atitudinal (planejamento e exploração) e cognitiva (tomada de decisão e informações sobre o mundo do trabalho) e o segundo que abrange a dimensão cognitiva (informação ocupacional, planejamento, autoavaliação, seleção de metas e solução de problemas) e dimensão afetiva (determinação, envolvimento, independência, orientação e concessão) (JUNQUEIRA E MELO-SILVA, 2014).

Mognon e Santos (2013) compararam a adaptação acadêmica e o desenvolvimento de carreira em 208 universitários de faculdades privadas de São Paulo e de Minas Gerais com idades entre 18 e 51 anos. Os resultados mais expressivos apontaram que estudantes que cursavam períodos intermediários com idade entre 22 e 25 anos, buscavam fazer novos amigos, acreditam mais em si mesmos, procuram conhecer suas habilidades e informações sobre a sua

profissão no mercado de trabalho. Estudantes nesta faixa etária, geralmente encontram-se do meio para o final do curso e apresentam maior exploração de suas habilidades profissionais agregando assim, mais maturidade, responsabilidade e conhecimento da realidade diante da profissão escolhida.

1.2 A Adaptabilidade de Carreira

Além da maturidade para escolha profissional, a adaptabilidade também pode ser considerada como um elemento importante no processo de adaptação acadêmica. Segundo Savickas (2013), esse construto pode ser definido como a prontidão e os recursos utilizados pelos indivíduos ao se confrontarem com tarefas atuais e antecipadas do desenvolvimento vocacional. De acordo com o modelo de adaptabilidade de carreira descrito pelo autor, o construto é composto por quatro dimensões: preocupação, controle, curiosidade e confiança. A preocupação está relacionada com a orientação ao futuro e ao planejamento no que diz respeito à carreira; o controle refere-se às crenças do indivíduo acerca da sua responsabilidade e a sua vontade de agir proativamente em função de seus objetivos; a curiosidade relaciona-se a comportamentos de caráter exploratório que permitem ao indivíduo ampliar suas perspectivas de ação no cenário ocupacional e a confiança se refere às crenças da capacidade para enfrentar os desafios relacionados com a construção da carreira.

Rossier *et al.* (2017) afirmam que a adaptabilidade de carreira é um conjunto de recursos pessoais que ajudam os indivíduos a projetar sua carreira, utilizando melhor os elementos que estão a sua disposição para desenvolver-se profissionalmente ou manter sua empregabilidade. Segundo Rudolph, Lavigne e Zacher (2017), a adaptabilidade de carreira é um recurso psicossocial para gerenciar tarefas, transições e dificuldades relacionados à carreira. Paradnikė e Bandzevičienė (2016) relacionaram os recursos como preocupação, controle, curiosidade e confiança presentes na adaptabilidade da carreira ao engajamento de estudantes universitários nos estudos. Os resultados demonstraram que os componentes da adaptabilidade à carreira estiveram associados ao engajamento no que diz respeito ao vigor, dedicação e absorção do aprendizado e preocupação e confiança predisseram significativamente todas as dimensões do envolvimento no estudo. Com esse resultado, os autores ressaltam a importância da adaptabilidade à carreira para a vida universitária.

O estudo de Ambiel *et al.* (2016) apontou correlações positivas entre a Adaptabilidade de Carreira e a Adaptação Acadêmica. Os resultados demonstraram que quanto mais os 89 estudantes do quinto ao nono semestre de uma universidade particular do interior de São Paulo se preocupavam com seu futuro e se esforçavam para o seu crescimento profissional, mais procuravam participar de atividades de planejamento vocacional durante o período universitário. Além de mostrar que estudantes com mais responsabilidade e autonomia conseguem administrar melhor o tempo para os estudos e que alunos que buscam explorar os serviços oferecidos pela universidade também apresentavam interesses de crescimento profissional.

Por sua vez, o estudo de Ambiel, Santos e Dalbosco (2016) avaliou se a adaptação acadêmica e a adaptabilidade de carreira de uma amostra de 153 universitários estão associadas aos motivos para evasão no ensino superior, conforme o curso e a etapa de formação. Os resultados apontaram que a adaptação acadêmica e adaptabilidade de carreira predisseram negativamente os motivos para a evasão no Ensino Superior ligados à carreira.

1.3 As Expectativas Acadêmicas

Assim como os construtos apresentados até aqui, as expectativas dos estudantes frente ao Ensino Superior podem ser consideradas fundamentais na compreensão de sua adaptação ao contexto universitário (SOARES *et al.*, 2016). Pode-se dizer que as expectativas acadêmicas são definidas como os objetivos ou as aspirações com as quais os estudantes sustentam os motivos pela sua candidatura em determinado curso. Dessa maneira, estão associadas a níveis diferentes de envolvimento, permanência e sucesso escolar acadêmico (ARAÚJO *et al.*, 2015).

As expectativas geradas na entrada da universidade, especialmente no primeiro ano de curso, podem se diferenciar não só entre as pessoas, mas estão sujeitas a mudanças no próprio indivíduo ao longo do tempo (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). Estudos empíricos com alunos universitários apontam que suas expectativas podem apresentar uma relação positiva com a adaptação acadêmica (SOARES *et al.*, 2020) bem como, variar de acordo com as diferenças socioculturais (ARAÚJO *et al.*, 2015), com o gênero (COSTA *et al.*, 2014) e com o período que se encontra na universidade, diferindo, principalmente, entre estudantes do primeiro e do último ano do curso.

Em estudo realizado com 214 alunos do curso de Psicologia de universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro, foi verificado que as Expectativas Acadêmicas mais realistas foram relacionadas positivamente à adaptação acadêmica. Em relação às diferenças socioculturais, Araújo *et al.* (2015) mostraram no estudo com 717 estudantes espanhóis e portugueses do primeiro ano, que os primeiros apresentam expectativas acadêmicas mais baixas do que os segundos. Porém, quando se leva em consideração o estudante ser ou não de primeira geração, os resultados foram na direção contrária, ou seja, os estudantes cujos pais possuem formação superior apresentam expectativas mais elevadas em Portugal, ocorrendo uma situação inversa com os estudantes da Espanha. De um modo geral, os estudantes apresentaram expectativas acadêmicas elevadas nas dimensões Formação para o Emprego e Carreira e Desenvolvimento Pessoal e Social.

O estudo de Porto e Soares (2017) avaliou as expectativas e a adaptação acadêmica de 400 universitários de diferentes cursos. Os resultados demonstraram que melhores níveis de adaptação acadêmica estiveram significativamente associados à sua dimensão Pessoal para os estudantes das áreas das Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, na Carreira para os de Humanas e Saúde e na Institucional para os de Humanas e Exatas. Enquanto as expectativas mais altas tiveram destaque significativo no fator Utilização de Recursos para os universitários das áreas das Ciências Exatas e Humanas. As autoras ressaltam a importância da atuação das IES no

processo de integração dos estudantes na vida universitária disponibilizando recursos que auxiliem positivamente no percurso educacional dos alunos.

1.4 A Satisfação Acadêmica

Ramos *et al.* (2015) afirmam que ao ingressar no Ensino Superior, o jovem sofre mudanças pessoais, profissionais, sociais e afetivas, além de trazer expectativas em relação ao curso escolhido, o que pode interferir de forma positiva ou negativa em sua construção como acadêmico e futuro profissional. Uma das dificuldades em mensurar a satisfação está relacionada ao fato de ser uma variável intrínseca do indivíduo. Os autores referem-se à satisfação acadêmica como uma análise subjetiva da experiência ligada à qualidade da educação, resultante da confirmação, ou não, das expectativas que o estudante tem da sua realidade acadêmica, da maneira em que percebe o seu ambiente de ensino. Além disso, a satisfação acadêmica contempla o contexto institucional, considerando a qualidade do curso, teoria e prática, sistema de avaliação, relações interpessoais entre professores e alunos, grade curricular, administração, estrutura física e recursos oferecidos.

De acordo com Osti (2020a), a satisfação pode influenciar na permanência do aluno na instituição e a conclusão de seu curso. Sendo assim, as necessidades dos estudantes precisam ser consideradas. É importante, portanto, conhecer como os alunos se relacionam com a instituição, incluindo a sua satisfação com o curso, com os recursos oferecidos pela instituição, com os serviços e oportunidades que encontram no campus, com a organização curricular, com o corpo docente, com o suporte psicossocial oferecido.

O estudo de Osti *et al.* (2020b), por exemplo, demonstrou que os estudantes do horário noturno demonstraram menor satisfação em relação à segurança, aos serviços institucionais oferecidos no campus e sobre o tempo para dedicação e envolvimento com a universidade e colegas. Para os alunos de cursos de humanas e exatas, que participaram deste estudo, as diferenças apareceram nos quesitos relacionamento com os professores e desempenho acadêmico. Os professores de foram considerados como mais frios e distantes do que os de humanas. Enquanto os estudantes de exatas relataram ter maiores dificuldades com os conteúdos e disciplinas do que os de humanas.

1.5 As Habilidades Sociais

A capacidade de adaptação ao Ensino Superior está além da visão unidimensional da competência intelectual do indivíduo. As experiências no contexto universitário são eminentemente interpessoais, portanto, a adaptação a esse ambiente requer habilidades de relacionamento. O estudo de Oliveira *et al.* (2014) demonstra que para haver adaptação à universidade, é necessário manter um bom relacionamento social e interpessoal com os pares, pois o modo como os discentes vivenciam a experiência de integração ao novo ambiente depende de sua autonomia, capacidade de desenvolvimento pessoal e interpessoal para que não haja dificuldades que interfiram na adaptação acadêmica.

Assim sendo, Santos *et al.* (2015) buscaram conhecer a opinião de estudantes universitários sobre as características das relações estabelecidas com seus pares, além de como estas se modificam ao longo da graduação e como influenciam na adaptação acadêmica de acordo com a percepção de calouros e formandos. Pode-se, assim, pensar no impacto positivo das habilidades sociais no processo de adaptação à universidade. As habilidades sociais se referem à existência de diferentes classes de comportamentos sociais do sujeito para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais nos diferentes contextos favorecendo a competência social. Esta, por sua vez, remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo. Portanto, é razoável supor que um repertório prévio mais elaborado de habilidades sociais possa facilitar o processo de adaptação ao Ensino Superior (SOARES; DEL PRETTE, 2015) e alguns estudos puderam encontrar relações positivas entre as habilidades sociais e a adaptação acadêmica (SECO *et al.*, 2016; SOARES; DEL PRETTE, 2015).

A esse respeito, Soares *et al.* (2017) realizaram estudo com 177 estudantes de diversos cursos de universidades públicas e privadas no estado do Rio de Janeiro para identificar o impacto das habilidades sociais e das expectativas acadêmicas na Adaptação Acadêmica. Evidenciou-se relação preditiva positiva das variáveis habilidades sociais e expectativas acadêmicas na adaptação universitária. Esses resultados se assemelham aos do estudo de Gomes e Soares (2013) que buscou relacionar habilidades sociais, expectativas acadêmicas e raciocínio abstrato em 196 estudantes de primeiro ano de universidades públicas e privadas no Rio de Janeiro. O estudo identificou correlações entre habilidades sociais e expectativas acadêmicas, mas não observou associação entre habilidades sociais e raciocínio abstrato.

Considerando a crescente necessidade em entender as transições enfatizadas pela adaptação acadêmica e posteriormente, à carreira, verifica-se que este processo é marcado por dificuldades pessoais e contextuais, portanto, intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo que podem corroborar para o sucesso profissional em meio às constantes transformações no mundo do trabalho. Desta forma, este estudo tem por objetivo identificar a relação preditiva das variáveis explicativas Expectativas Acadêmicas, Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais, Adaptabilidade de Carreira e Satisfação Acadêmica sobre a variável critério Adaptação à Universidade em estudantes ingressantes de Psicologia matriculados em IES da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Para tanto, toma-se como hipóteses iniciais que um satisfatório processo de adaptação acadêmica está ligado ao conhecimento da profissão e do curso escolhido (JUNQUEIRA; MELO-SILVA, 2014); a Adaptabilidade que oferece maiores condições de ajustamento aos desafios acadêmicos (SILVEIRA, 2013); as expectativas acadêmicas que estão relacionadas a um maior envolvimento vocacional curricular e social (GOMES; SOARES, 2013); a satisfação acadêmica que influencia o desempenho dos estudantes, afetando a formação profissional, os relacionamentos, a permanência e o bem-estar dos estudantes (RAMOS *et al.*, 2015) e por fim, às habilidades sociais que são requeridas em uma profissão repleta de demandas interpessoais, como a Psicologia e ainda podem contribuir para uma melhor adaptação acadêmica (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

2 Método

2.1 Participantes

O estudo contou com 426 estudantes de Psicologia de IES localizadas na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A idade dos participantes esteve entre 17 a 52 anos ($M=24,17$; $DP=7,27$). Deste quantitativo, 330 (77,46%) eram do sexo feminino e seis (1,40%) não declararam o sexo. A quantidade de alunos entre os períodos foi de 212 (49,76%) no primeiro, 101 (23,70%) no segundo e 112 (26,29%) no terceiro e um participante (0,23%) não respondeu essa informação. Em relação às IES, 379 estudantes (88,96%) eram oriundos de três instituições particulares e 47 (11,03%) de duas públicas. Quanto ao nível social, 29 (6,80%) pertenciam à classe A, 42 (9,85%) à B1, 131 (30,75%) à B2, 134 (31,45%) à C1, 62 (14,55%) à C2, 14 (3,28%) à D/E e 14 (3,28%) não informaram. No que diz respeito ao estado civil, 336 (78,87%) declararam-se solteiros, 61 (14,31%) casados, 19 (4,46%) outros estados civis e 10 (2,34%) não responderam.

2.2 Instrumentos

Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) (NEIVA, 2014). Formada por 23 itens positivos (que indicam maturidade) e 22 negativos (que indicam imaturidade). Possui cinco subescalas: 1) Determinação (10 itens, $\alpha = 0,91$); 2) Responsabilidade (10 itens, $\alpha = 0,75$); 3) Independência (oito itens, $\alpha = 0,75$); 4) Autoconhecimento (sete itens, $\alpha = 0,75$) e 5) Conhecimento da Realidade Profissional (10 itens, $\alpha = 0,82$).

Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC) (SAVICKAS; PORFELI, 2012, traduzida por AUDIBERT; TEIXEIRA, 2015). É um instrumento de 24 itens (seis por dimensão) sendo quatro fatores de primeira ordem, correspondente às dimensões: 1) Preocupação ($\alpha = 0,88$), 2) Controle ($\alpha = 0,83$), 3) Confiança ($\alpha = 0,89$) e 4) Curiosidade ($\alpha = 0,88$). Os quatro fatores descritos estão subordinados hierarquicamente a um fator geral de segunda ordem Adaptabilidade se referindo à capacidade do indivíduo para gerenciar sua carreira frente ao cenário de mudanças e incertezas que caracterizam o mundo do trabalho. O alpha de Cronbach total foi de 0,94.

Escala de Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior (EEAEIES) (ALMEIDA *et al.*, 2012, adaptado para o contexto brasileiro por MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). Composto de 61 itens distribuídos em sete fatores: 1) Formação Acadêmica de Qualidade (12 itens, $\alpha = 0,82$); 2) Compromisso Social e Acadêmico (13 itens, $\alpha = 0,90$); 3) Ampliação das Relações Interpessoais (oito itens, $\alpha = 0,84$); 4) Oportunidade de Internacionalização e Intercâmbio (oito itens, $\alpha = 0,87$); 5) Perspectiva de Sucesso Profissional (cinco itens, $\alpha = 0,71$); 6) Preocupação com a Autoimagem (seis itens, $\alpha = 0,78$) e o 7) Desenvolvimento de Competências Transversais (nove itens, $\alpha = 0,79$).

Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior (ESEA) (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006). É um instrumento composto por 35

itens que visa avaliar o grau de satisfação atribuído pelos alunos com sua experiência acadêmica. Os itens são distribuídos por três dimensões, a saber: 1) Satisfação com o curso (13 itens, $\alpha=0,87$); 2) Oportunidade de desenvolvimento (10 itens, $\alpha=0,90$) e 3) Satisfação com a instituição (12 itens, $\alpha=0,90$).

Inventário de Habilidades Sociais (IHS) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Foi desenvolvido para aferir o repertório de habilidades sociais usualmente requeridas em situações interpessoais cotidianas. Constituído de 38 itens, avalia cinco fatores: 1) Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (11 itens, $\alpha = 0,96$); 2) Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo (sete itens, $\alpha = 0,86$); 3) Conversação e Desenvoltura Social (sete itens, $\alpha = 0,81$); 4) Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas (quatro itens, $\alpha = 0,75$) e 5) Autocontrole da Agressividade (três itens, $\alpha = 0,74$). O coeficiente Alpha de Cronbach total do instrumento é de 0,75.

Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r) (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2002 adaptado por GRANADO *et al.*, 2005). É um instrumento composto por 55 itens que busca avaliar a adaptação acadêmica de estudantes no primeiro ano de acesso a Universidade. Os itens estão divididos em dimensões de respostas: 1) Pessoal (14 itens, $\alpha= 0,84$); 2) Interpessoal (12 itens, $\alpha= 0,82$); 3) Carreira (12 itens, $\alpha= 0,86$); 4) Estudo (nove itens, $\alpha= 0,78$) e 5) Institucional (oito itens, $\alpha=0,77$).

2.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Foi feito contato com professores do primeiro até o terceiro período de Psicologia das Universidades para solicitar a aplicação dos questionários em algum momento oportuno de suas aulas. Os inventários foram aplicados para grupos de aproximadamente 20 alunos simultaneamente na seguinte ordem: ESEA, EMEP, EAC, EEAEIES, IHS e QVA-r, sem tempo determinado para o preenchimento.

2.4 Procedimentos Éticos

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da Universidade. Após a explicação dos objetivos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo o sigilo de sua identidade e a possibilidade de retirar o seu consentimento de participação a qualquer momento.

2.5 Procedimentos de Análise de Dados

Para verificar o impacto das variáveis explicativas (Satisfação Acadêmica, Expectativas Acadêmicas, Maturidade para a Escolha Profissional, Adaptabilidade de Carreira, Habilidades Sociais) na variável critério (Adaptação Acadêmica) foi utilizada a Regressão Linear Múltipla (RLM) por meio do *software* SPSS 16.0.

3 Resultados

Os valores da média e do desvio padrão dos escores dos participantes, assim como Alfa de Cronbach (α) de cada fator dos instrumentos são demonstrados na Tabela 1. O índice de confiabilidade determinado pelo Alfa de Cronbach apresentou níveis satisfatórios em quase todos os fatores, variando seus níveis entre pontuações assumidas como aceitáveis ($> 0,60$) a excelentes ($> 0,90$) (Damasio, 2012). Somente o fator Autocontrole da Agressividade pode ser considerado com um índice de confiabilidade pobre ($> 0,50$), ficando um décimo abaixo do parâmetro aceitável. Diante desse resultado, vale considerar que nos estudos de validação do IHS, esse mesmo fator teve o menor Alfa de Cronbach, similarmente aos dados desta pesquisa.

Tabela 1. Estatísticas descritivas e Índices de Confiabilidade

Variáveis	Fator	Médias	DP	A
Expectativas Acadêmicas	Formação Acadêmica de Qualidade	5,07	0,71	0,87
	Compromisso Social e Acadêmico	5,02	0,64	0,83
	Ampliação das Relações Interpessoais	4,87	0,71	0,69
	Oportunidade de Internac. e Intercâmb.	4,59	0,88	0,81
	Perspectiva de Sucesso Profissional	5,02	0,77	0,67
	Preocupação com Autoimagem	4,83	0,76	0,67
	Competências Transversais	4,56	0,81	0,77
	Expectativas Acadêmicas	4,85	0,64	0,96
Adaptação Acadêmica	Pessoal	3,04	0,78	0,85
	Interpessoal	3,58	0,67	0,81
	Carreira	3,92	0,58	0,79
	Estudo	3,47	0,68	0,78
	Institucional	3,45	0,64	0,65
	Adaptação Acadêmica	3,50	0,48	0,91
Satisfação com Experiência Acadêmica	Curso	3,78	0,70	0,92
	Oportunidade de desenvolvimento	3,57	0,72	0,87
	Instituição	3,39	0,76	0,89
	Sat. com Experiência Acadêmica	3,60	0,65	0,95
Adaptabilidade de Carreira	Preocupação	4,03	0,84	0,89
	Controle	4,05	0,73	0,82
	Curiosidade	3,92	0,76	0,86
	Confiança	4,09	0,74	0,88
	Adaptabilidade de Carreira	4,02	0,65	0,94
Habilidades Sociais	Enfrentamento	2,37	0,74	0,81
	Autoafirmação sentimentos positivos	2,89	0,59	0,61
	Conversação	2,01	0,89	0,81
	Autoexposição	1,99	0,77	0,60
	Autocontrole de agressividade	2,50	0,80	0,59
	Habilidades Sociais	2,37	0,48	0,84
Maturidade para Escolha Profissional	Determinação	3,39	0,66	0,68
	Responsabilidade	3,28	0,66	0,69
	Independência	3,02	0,78	0,68
	Autoconhecimento	3,37	0,59	0,63
	Conhecimento da realidade	3,09	0,57	0,73
	Maturidade para Escolha Profissional	3,23	0,53	0,90

Fonte: os autores.

A Tabela 2 apresenta o impacto das variáveis explicativas nos fatores do QVA-r. Nesta tabela, foram mantidas apenas as variáveis que demonstram predição significativa sobre a variável critério.

Para a dimensão Pessoal, os fatores Determinação, Responsabilidade e Conhecimento da Realidade Profissional da EMEP estiveram associados negativamente a variável critério. Enquanto os fatores, Compromisso Social e Acadêmico e Ampliação das Relações Interpessoais da variável Expectativa Acadêmica apresentaram associação positiva. Esses fatores explicaram 33% da dimensão Pessoal do QVA-r.

Os fatores da EEAEIS: Formação Acadêmica de Qualidade, Compromisso Social Acadêmico, Ampliação das Relações Interpessoais, Oportunidade de Internacionalização e Intercâmbio, Perspectiva de Sucesso Profissional, Preocupação com a Autoimagem, Desenvolvimento de Competências Transversais apresentaram impacto negativo em relação à dimensão Interpessoal. No entanto, o fator Satisfação com o curso das Expectativas Acadêmicas apresentaram impacto positivo na variável critério. O conjunto das variáveis explicou 43% da variável Interpessoal.

Os fatores Curso da ESEA e Determinação da EMEP apresentaram impacto positivo na dimensão Carreira. Já os fatores Responsabilidade e Conhecimento da Realidade Profissional da EMEP apresentaram impacto negativo na mesma. O conjunto de variáveis explicou 41% da variável Carreira.

Considerando a dimensão Estudo, as dimensões que se constituíram como preditoras positivas foram o fator Confiança da EAC e o fator Determinação da EMEP. O conjunto de variáveis explicou 36% da variável critério Estudo.

Em referência à dimensão Institucional, as dimensões que se constituíram como preditoras foram o fator Instituição da ESEA que apresentou impacto positivo e os fatores Conversação e Desenvoltura Social e Autocontrole da Agressividade do IHS apresentaram impacto negativo. O conjunto de variáveis explicou 36% da variável critério Institucional.

A Adaptação Acadêmica foi impactada positivamente pelos fatores Curso da variável Satisfação Acadêmica e Responsabilidade da Maturidade para escolha profissional. O conjunto de variáveis explicou 51% da adaptação acadêmica em geral.

Tabela 2. Resultados da Análise de Regressão: fatores preditores da variável critério Adaptação Acadêmica

Adaptação Acadêmica – Pessoal			
$R^2_{\text{ajustado}} = 0,33$		$F = 7,51; p < 0,01$	
Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Expec_Acad_Compromisso Social e Acadêmico	0,61	2,34	0,02*
Expec_Acad_Ampliação das Relações Interpessoais	0,57	2,41	0,02*

Mat_Esc_Prof_Determinação	-0,21	-4,00	0,00*
Mat_Esc_Prof_Responsabilidade	-0,25	-2,02	0,04*
Mat_Esc_Prof_Conhecimento da Realidade Profissional	-0,23	-2,46	0,01*

Adaptação Acadêmica – Interpessoal

$R^2_{ajustado} = 0,43$ $F = 11,23; p < 0,001$

Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Expec_Acad_Formação Acadêmica de Qualidade	-0,83	-3,5	0,00*
Expec_Acad_Compromisso Social e Acadêmico	-0,66	-2,76	0,01*
Expec_Acad_Ampliação das Relações Interpessoais	-0,44	-2,6	0,01*
Expec_Acad_Oportunidade de Internacionalização e Intercâmbio	-0,62	-2,88	0,00*
Expec_Acad_Perspectiva de Sucesso Profissional	-0,38	-3,04	0,00*
Expec_Acad_Preocupação com a Autoimagem	-0,40	-2,63	0,01*
Expec_Acad_Deenvolvimento de Competências Transversais	-0,89	-3,88	0,00*
Sat_Exp_Aca_Curso	0,32	4,33	0,00*

Adaptação Acadêmica – Carreira

$R^2_{ajustado} = 0,41$ $F = 10,54; p < 0,001$

Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Sat_Exp_Aca_Curso	0,30	3,98	0,00*
Mat_Esc_Prof_Determinação	0,14	3,04	0,00*
Mat_Esc_Prof_Responsabilidade	-0,34	-2,97	0,00*
Mat_Esc_Prof_Conhecimento da Realidade Profissional	-0,26	-2,99	0,00*

Adaptação Acadêmica – Estudo

$R^2_{ajustado} = 0,36$ $F = 8,58; p < 0,01$

Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Adap_Carreira_Confiança	0,15	2,17	0,03*
Mat_Esc_Prof_Determinação	0,10	2,19	0,03*

Adaptação Acadêmica – Institucional

$R^2_{ajustado} = 0,36$ $F = 8,48; p < 0,001$

Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Sat_Exp_Aca_Instituição	0,29	4,16	0,00*
Hab_Soc_Conversação e Desenvoltura Social	-0,39	-3,16	0,00*
Hab_Soc_Autocontrole da Agressividade	-0,16	-2,46	0,01*

Adaptação Acadêmica

$R^2_{ajustado} = 0,51$ $F = 15,14; p < 0,001$

Variáveis Explicativas	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Sat_Exp_Aca_Curso	0,28	4,11	0,00*
Mat_Esc_Prof_Responsabilidade	-0,24	-2,33	0,02*

Fonte: os autores

Os resultados demonstrados na Tabela 3 apontaram impacto positivo das variáveis Expectativa Acadêmica, Satisfação com a Experiência Acadêmica, Adaptabilidade de

Carreira e Habilidades Sociais em relação à Adaptação Acadêmica. O conjunto de variáveis explicou 49% da adaptação acadêmica.

Tabela 3. Construtos preditores da Adaptação Acadêmica

R²ajustado = 0,49		F = 67,50; p < 0,001	
Variáveis Explicativas	Beta	t	p
Expectativas Acadêmicas	0,14	2,96	0,00*
Satisfação Acadêmica	0,30	6,87	0,00*
Adaptabilidade de Carreira	0,14	2,91	0,00*
Habilidade Social	0,41	9,53	0,00*

Fonte: os autores.

4 Discussão

A dimensão Pessoal, que aborda aspectos como o equilíbrio emocional, a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões e a autoconfiança, foi impactada positivamente pelos fatores Compromisso Social e Acadêmico e Ampliação das Relações Interpessoais. Esses componentes das Expectativas Acadêmicas estão associados a uma postura crítico-reflexiva diante de problemas sociais e à oportunidade de estabelecimento de novas redes de relacionamentos e na participação em atividades extracurriculares. Estudantes com um maior sentido ou propósito de contribuir socialmente com sua profissão e aqueles que podem acessar oportunidades internacionais em sua formação possuem maior nível de bem-estar em sua experiência acadêmica. Este resultado se diferencia daqueles encontrados por Soares *et al.* (2014), em que nenhuma dimensão das Expectativas Acadêmicas apresentou predição positiva sobre a dimensão Pessoal da Adaptação Acadêmica e se aproxima dos achados de Costa *et al.* (2008) que afirmam que estudantes de Psicologia estão voltados às questões de natureza existencial, tanto para suas próprias vidas, quanto para as de seus pacientes.

Em contrapartida, constatou-se que os fatores Determinação, Responsabilidade e Conhecimento nos aspectos referentes à profissão escolhida foram aqueles que apresentaram impacto negativo nesta mesma dimensão Pessoal, o que pode sugerir que aqueles que possuem uma menor preocupação com as responsabilidades relacionadas à formação, dispõem menor esforço nos estudos e nas buscas de oportunidades profissionais, possibilitando assim, experiências de maior relaxamento, lazer ou satisfação pessoal. Ou seja, alunos menos preocupados tendem a experimentar níveis maiores de bem-estar pessoal pelo fato de cobrarem de si mesmos menores níveis de desempenho. Ao contrário desse modo de funcionamento, estudantes que se preocupam demasiadamente com atividades, apresentam responsabilidade e interesse pela profissão escolhida e buscam cumprir seus compromissos acadêmicos, são conseqüentemente mais exigidos e podem experimentar menores níveis na dimensão Pessoal do QVA-r, conforme os achados de Soares, Poubel e Mello (2009).

No que compreende à dimensão Interpessoal, que se refere às relações com os colegas e à competência de relacionamento em situações de estabelecimento de amizades e a procura de ajuda, verificou-se que estudantes com altas expectativas sentem-se frustrados ao se

deparar com as dificuldades nos relacionamentos no ambiente universitário. De acordo com Soares *et al.* (2014), nem sempre os colegas estão disponíveis para novas amizades e suporte social, nem as experiências de menor controle familiar ou de maior liberdade de iniciativa são positivamente vivenciadas. Ao contrário, estudantes satisfeitos com a experiência no curso, obtiveram melhores resultados na dimensão Interpessoal. Conforme Soares e Del Prette (2015), os processos sociais envolvem o convívio interpessoal entre os estudantes, entre os alunos e seus professores, gestores e funcionários. Esses aspectos podem sofrer o impacto das condições estabelecidas pela infraestrutura institucional, pelo tipo de curso e pelas normas desse contexto, levando a comportamentos mais (ou menos) adaptativos, ou seja, que promovem ou inibem, respectivamente, relações e experiências sociais formativas. Para Santos, Oliveira e Dias (2015), as percepções de amizade e cooperação entre os colegas, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele, podem favorecer a permanência dos discentes em seus cursos, dessa maneira, pode-se presumir que boas relações interpessoais tenham impactos abrangentes na vida do estudo.

Quanto à dimensão Carreira, constata-se que universitários que manifestam satisfação com o curso tendem a melhor identificação com a carreira. Aqueles que se envolvem mais com as atividades do seu curso buscam realizar-se profissionalmente, construindo novos saberes, que beneficiem no futuro, o exercício de sua profissão (RAMOS *et al.*, 2015). No que se refere à determinação, estudantes que buscam mais autoconhecimento e informações sobre a carreira profissional, são mais otimistas e possuem o desejo de permanecer na instituição (MOGNON; SANTOS, 2013). No entanto, os fatores responsabilidade e conhecimento da realidade profissional demonstram que indivíduos com baixo compromisso e pouco comportamento exploratório em relação às suas escolhas acadêmicas, podem tornar-se limitados sem cumprir as exigências mínimas estabelecidas pelo curso deixando de aproveitar a experiência de crescimento pessoal e profissional (CASTRO; TEIXEIRA, 2013).

Em relação à dimensão Estudo, constatou-se que os universitários que se sentem confiantes para empreender em relação a sua carreira, nas suas aptidões profissionais e se sentem determinados acerca de suas aspirações vocacionais, empenham-se nos compromissos e hábitos de estudo, na gestão do tempo, na utilização de recursos de aprendizagem, para assim alcançar os objetivos e oportunidades de atuação disponíveis no mercado de trabalho como afirmaram Oliveira *et al.* (2016). Estes resultados se assemelham a pesquisa de Araújo *et al.* (2016) sobre atenção e compromisso direcionado ao estudo, indicando que a determinação permite o desenvolvimento de hábitos positivos de estudo.

Para a dimensão Institucional, observa-se que os discentes que apreciam a boa infraestrutura da universidade em que estudam (salas de aula, conforto, segurança e limpeza) (ARAÚJO *et al.*, 2015), provavelmente, gostariam de concluir o curso na instituição. Para esse aluno iniciante que consegue interagir de forma adequada, que se aproxima dos recursos disponibilizados pela instituição, adapta-se melhor ao ambiente acadêmico no decurso do Ensino Superior (SOARES *et al.*, 2016). Os resultados evidenciaram ainda que estudantes que apresentam menos habilidades para lidar com situações sociais neutras que demandam traquejo social na conversação e apresentam pouco controle da agressividade, menos

satisfeitos se mostram com a estrutura do *campus* universitário o que impacta negativamente em suas vivências na instituição (OLIVEIRA *et al.*, 2016) e compromete seu rendimento e sua frequência no Ensino Superior.

Em geral, estudantes que experimentam níveis de satisfação com seu curso podem se adaptar à universidade de forma mais positiva, já que vivenciam boas relações interpessoais com colegas e professores. Ambiel e Barros (2018) constataram que estudantes mais adaptados social e emocionalmente têm mais motivos para permanecer no curso escolhido e sentem-se satisfeitos com a atuação profissional dos docentes e com a formação oferecida pela universidade. Entretanto, alunos que se responsabilizam de forma exagerada com as exigências da sua formação e atuação profissional não apresentam uma adaptação acadêmica satisfatória. Neste sentido pode-se destacar o estudo de Vargas e Zampieri (2014), com estudantes de Psicologia, que mostrou a preocupação dos participantes acerca de sua inserção profissional diante das limitações do mercado de trabalho, além do receio dos ingressantes por não terem tido a oportunidade de atuação na área, possuindo assim dificuldades em articular a teoria aprendida em sala de aula com a prática. Verifica-se a necessidade de não somente oferecer aos estudantes condições propícias ao conhecimento mais aprofundado sobre suas escolhas profissionais, mas também garantir a estes estudantes o apoio emocional que os auxilie a enfrentar os desafios e dificuldades de suas experiências acadêmicas e profissionais.

No que se refere aos escores gerais, verificou-se que as variáveis Adaptabilidade de Carreira, Expectativas Acadêmicas, Satisfação com a Experiência Acadêmica e Habilidades sociais contribuíram positivamente para a adaptação acadêmica dos universitários. Soares *et al.* (2014) ao abordar as expectativas dos alunos ingressantes, notaram que estas influenciam na qualidade da sua adaptação acadêmica. Alunos com maior envolvimento nas atividades curriculares e nas interações sociais possuem maior satisfação e vontade de continuar no curso (SOARES *et al.*, 2014). Já Ramos *et al.* (2015) identificaram que estudantes mais envolvidos com as atividades relacionadas ao seu curso apresentam-se mais satisfeitos com a experiência acadêmica do que aqueles que precisam conciliar trabalho e curso. Por fim, Seco *et al.* (2016), retrataram as habilidades sociais como facilitadoras da adaptação acadêmica, observando uma melhora no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais do estudante.

5 Considerações finais

O presente estudo buscou prever o impacto dos construtos Expectativas Acadêmicas, Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais, Adaptabilidade de Carreira e Satisfação Acadêmica na Adaptação Acadêmica em estudantes de Psicologia do primeiro, segundo e terceiro períodos. De forma geral, os principais resultados deste estudo evidenciaram que as habilidades sociais, expectativas e satisfação com a experiência acadêmica contribuem para a adaptação dos discentes no Ensino Superior. Sendo assim, o estudo ressalta que adaptação universitária é um processo complexo e multidimensional

envolvendo diversos fatores que estão relacionados, como as relações interpessoais, o aproveitamento nos estudos e o envolvimento institucional.

Pode-se ressaltar a relevância desse estudo ao oferecer um conhecimento que venha a contribuir para futuras investigações e intervenções no meio acadêmico, potencializando as propostas institucionais e políticas públicas que fortaleçam a experiência dos estudantes durante o período de sua formação. Além disso, de forma mais particular, os resultados a respeito da experiência de estudantes do curso de Psicologia podem contribuir na melhoria dos processos de formação nessa área. Ainda que o estudo ofereça contribuições para o campo científico e acadêmico, algumas limitações foram evidenciadas. São elas o número limitado da amostra e o fato de ser composta apenas por estudantes da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, o que impede de fazer generalizações e de verificar diferenças sociodemográficas.

Referências

ALMEIDA, Leandro S. *et al.* Expetativas acadêmicas dos alunos do ensino superior: Construção e validação de uma escala de avaliação. **Psicologia, Educação e Cultura**, Minho, v. 16, p. 70-85, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20072>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12074>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BARROS, Leonardo de Oliveira. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, p. 254-267, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1938/193860123009/193860123009.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5772086>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S.; COSTA, A. R.; ALFONSO, S.; CONDE, Ángeles; DEAÑO, M. Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas acadêmicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-220, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/36482>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARAÚJO, Alexandra M. *et al.* Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. 2016. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación**, Minho, v. 3, n. 2, p. 102-111, 2016. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/44637>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2 p. 199-209, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/YRM6f59TQX5stXQhyNK459c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-37, jun. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2022.

COSTA, Alexandra R. *et al.* Diferenças de gênero nas expectativas acadêmicas dos estudantes universitários do primeiro ano. **Estudos em educação superior**, v. 43, n. 4, p. 689-701, 2018. Disponível em: <https://dehesa.unex.es/handle/10662/2071>. Acesso em: 15 ago. 2022.

COSTA, Etã Sobal.; LEAL, Isabel. Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior–avaliar para intervir. In: **Actas do 7º congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. 2008. p. 213-216. Disponível em: http://www.isabel-leal.com/portals/1/pdfs/livros_actas/Um%20olhar%20sobre%20a%20saude.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6674931.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DEL, Prette A.; DEL, Prette ZAP. **Inventário de Habilidades Sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. ISBN: 85.7396-137-6.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, p. 780-789, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/YMwTmfCg4gYhq4Kc8cnTJYJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GRANADO, José Inácio F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, Minho, v. 4, n. 2, 31-41, 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12089>. Acesso em: 15 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: Sinopses estatísticas**, 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2014.zip. Acesso em: 11 dez. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: Sinopses estatísticas**, 2018. Disponível

em:

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2017.zip. Acesso em: 11 dez. 2021.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 187-199, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852009.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MACEDO, João Paulo *et al.* A "popularização" do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 81-95, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000200007. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria *et al.* Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5213806>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MOGNON, Jocemara Ferreira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203030931008.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Escala de maturidade para escolha profissional (Manual)**. São Paulo: Vetor, 2014. ISBN: 978-85-7585-700-7.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de *et al.* Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, p. 224-233, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Bt5dSPp6hRN4Sx9CvtWHpJh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

OSTI, Andreia *et al.* Satisfação acadêmica de estudantes universitários: Construção de uma escala de avaliação. **Educação: teoria e prática**, v. 30, n. 63, p. 1-13, 2020a. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14704/11866>. Acesso em: 08 set. 2022.

OSTI, Andreia *et al.* Satisfação acadêmica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 94-106, 2020b. Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo6.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

PARADNIKĖ, Kristina; BANDZEVIČIENĖ, Rita. A construção da carreira no ambiente acadêmico: relações entre a adaptabilidade da carreira e o engajamento no estudo. **Jornal Internacional de Psicologia: Uma abordagem biopsicossocial**, Nebraska, v.18, p. 71-88, 2016. Disponível em: <https://ejournals.vdu.lt/index.php/IJPBPSA/article/view/29>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RAMOS, Aline Marcelino *et al.* Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, São Paulo, v. 24, p. 187-195,

2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/QQzjpsmnpZ88XrRXqfYSRLD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ROSSIER, Jérôme *et al.* A importância da adaptabilidade e resiliência da carreira e da empregabilidade no planejamento de uma vida de sucesso. *In: Psicologia da adaptabilidade profissional, empregabilidade e resiliência*. New York: Springer, Cham, 2017, p. 65-82. ISBN: 9783319669533.

RUDOLPH, Cort W.; LAVIGNE, Kristi N.; ZACHER, Hannes. Career adaptability: A meta-analysis of relationships with measures of adaptivity, adapting responses, and adaptation results. *Journal of Vocational Behavior*, Amsterdã, v. 98, p. 17-34, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879116300604>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163627>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SAVICKAS, Mark L. (2013). A teoria e prática da construção de carreira. *In: S. D. Brown & R. W. Lent (Orgs.), Desenvolvimento de carreira e aconselhamento: colocando a teoria e a pesquisa para funcionar*. Hoboken, NJ: Wiley, p. 147-183. ISBN: 978-1-118-06335-4.

SAVICKAS, Mark L.; PORFELI, Erik J. Escala de Habilidades de Adaptação à Carreira: Construção, confiabilidade e equivalência de medição em 13 países. *Jornal do Comportamento Vocacional*, Amsterdam, v. 80, n. 3, p. 661-673, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001879112000139>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115240>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SECO, Graça Maria dos Santos Batista *et al.* Promoção de sucesso acadêmico e bem-estar em estudantes do IPL: alguns contributos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE). *In: ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, Rui Vieira de. Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano*. Minho, Portugal: Centro de Investigação em Educação (CIED), 216, p. 123-145. ISBN: 978-989-8525-45-1.

SILVEIRA, Alyane Audibert. Escala de adaptabilidade de carreira: evidências de validade e fidedignidade em uma amostra de universitários brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/95379>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Expectativas acadêmicas e habilidades sociais na adaptação à universidade. *Ciências Psicológicas*, Montevideo, v. 11, n. 1, p. 77-88, 2017. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212017000100077&script=sci_arttext. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica do Estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/n5TL8KyLXXvzvZSjpHPQTmd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOARES, Adriana Benevides. B., MONTEIRO, Marcia., & SILVA, Almir. Diego Gonçalves Brito. Um olhar sobre a transição para o Ensino Superior: Caminhos possíveis. In: V. L. Deps, G. P. (Orgs.). **Psicologia da Educação em Perspectiva**. Campos dos Goytacazes: Instituto Brasil Multicultural, 2018, p. 68-87. ISBN: 9788556350534

SOARES, Adriana Benevides; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911/0>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOARES, Adriana Benevides; POUBEL, Lincoln Nunes; MELLO, Thatiana Valory dos Santos. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, Canoas, n. 29, p. 27-42, 2009. Disponível em: Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115012533004.pdf>. 15 ago. 2022.

SOARES, Ana Paula *et al.* Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 15-27, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/150>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115956>. Acesso em: 15 ago. 2022.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; FALCAO, Jorge Tarcísio da Rocha; SEIXAS, Pablo de Sousa. Quem é o estudante de psicologia do Brasil? **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 10, n. 3, p. 209-232, 2011. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/1170>. Acesso em: 15 ago. 2022.